

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 21 de Junho de 1903.

NUM. 25.

Indicador christão.

22. 2.^a FEIRA, S. Paulino, bispo e confessor, illustre por se ter feito escravo para resgatar o filho duma viuva, e celebre pela sua sciencia e santidade.
23. 3.^a FEIRA, Sta. Agrippina, V. e M. Não ha hoje jejum nem abstinencia de carnes.
24. 4.^a FEIRA, † A festa de S João Baptista, o Precursor do Messias Jesus-Christo.
25. 5.^a FEIRA, S. Guilherme, confessor e pae dos eremitas de Monte-virgem.
26. 6.^a FEIRA, Stos. Paulo e João, irmãos, o primeiro mórdomo e o segundo pagem do filho do imperador Constantino, e cruelmente atormentados.
27. SAB. S. Ladisláo, rei da Hungria,

celebre pelos estupendos milagres.

Hoje ha obrigação de jejuar e não se póde comer carne; porém os que obtiveram a dispensa, ficam escusados do jejum, sendo obrig dos sómente a não comer carne.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

28. DOM. IV post. Pent. S. Leão II, Papa.



EPISTOLA DE HOJE.

(1.^a Epist. de S. Pedro, c. V., v. 5)

Irmãos caríssimos, humilhai-vos debaixo da poderosa mão de Deus, para que elle vos exalte no tempo da sua visita, remettendo para elle

todas as vossas inquietações, porque elle tem cuidado de vós. Sêde sobrios e vigiai; porque o diabo, vosso adversario, anda ao derredor de vós, como um leão que ruga, buscando a quem possa tragar; resisti-lhe fortes na fé: sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, soffrem a mesma tribulação. Mas o Deus de toda a graça, o que nos chamou em Jesus-Christo á sua eterna gloria, depois que tiverdes padecido um pouco, elle vos aperfeiçoará, fortificará e consolidará. A elle gloria e imperio por seculos de seculos. Amen.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Humilhae-vos debaixo da poderosa mão de Deus.* E' soberanamente reprovavel quem ante a presença divina ousa orgulhar-se, pois é o orgulho do escravo diante de seu Senhor e ainda infinitamente mais, quanto a distancia que medeia entre Deus e o homem é infinita, quando a do amo e a do escravo é apenas de condição e educação e não de natureza.

TERÇA-FEIRA. — *Para que elle vos exalte.* Além do profundo sentimento do proprio nada de que todo homem deve estar possuido, dá aqui o Principe dos Apostolos uma outra razão e é a propria gloria, a exaltação a que Deus ha de elevar quem se humilha. Mesmo em lei de soberba haveriam os homens de ser humildes. E' por isso que na sociedade culta e moderna usa-se tanto a linguagem da humildade, para ser exaltado. Humildade diabolica que está preñe de soberba, como que é filha da mais soberba creatura, o demonio.

QUARTA-FEIRA. — *No tempo da sua visita* Por esta visita pôdem-se entender diversas cousas. Mas a principal será a visita que Deus fará no fim da vida e ainda mais no fim do mundo, quando ha de julgar os homens. Será então que os humildes receberão a gloria e a exaltação, e os soberbos serão cheios de confusão. Naquelle dia veremos a esses sabios e ricos que zombam da religião e das pessoas religiosas e devotas, desesperar-se ante a vergonha e publica humilhação que receberão.

QUINTA-FEIRA. — *Remettendo para elle todas as vossas inquietações.* Aqui parece que S. Pedro quer falar da visita que Deus faz aos seus servos, quando se encontram atribulados e afflictos, auxiliando-os e dando-lhes a consolação. Vêm-se ás vezes humilhados, vexados, opprimidos pelos seus inimigos invejosos de sua felicidade, mas si continuam firmes e humildes, encommendando-se a Deus e remettendo a elle as suas magoas, ha Deus de lhes consolar e exaltar.

SEXTA-FEIRA. — *Sêde sobrios e vigiai.* Estas palavras e as seguintes mostram-nos palpavelmente a origem de tantas tentações como experimentaremos na vida, pois temos um inimigo sañudo que é o demonio, que constantemente nos atenta e excita a commetter a culpa; porém permanecemos na fé e não sejamos cobardes, e nada havemos de temer. Está, diz Sto. Agostinho, o demonio como cão amarrado a forte corrente que só pode morder a quem imprudentemente se lhe approxima.

SABBADO. — *Mas o Deus de toda consolação.* Aqui mostra o Apostolo que quem permanecér firme e cons-

ante na fé e resistir ás tentações, receberá depois o premio. Que bella lição para os protestantes que repellem as boas obras e a sua efficacia e que sustentam bastar a fé sem a pratica do bem!



Maria é a nossa Esperança.

ESPERANÇA, eis aqui uma palavra tão significativa e tão doce para o homem, que nella estriua toda a sua vida e para ella é que olham os affectos todos de seu coração.

Esperança; eis aqui uma palavra que achareis gravadas com caracteres de ouro no peito terno do menino, com vozes de fogo a ouvireis sahir do animo intrepido de moços esforçados,

e até esperança repetem os já trementes labios do decrepito que se appproxima do sepulcro por momentos.

De esperanças pois vivem os homens, com esperanças morrem e a esperança lhes segue até a mesma eternidade.

Mas não todos collocam a sua esperança onde a devem collocar: muitos por isso não acham o fim, que com tanto desejo buscavam. Minha esperança é Deus, e depois de Deus a Virgem Maria. Sobre o mar deste mundo collocou Deus uma estrella, a estrella da esperança, Maria, que nos edifica com seus exemplos e nos illustra com seus innumerables merecimentos.

Perigoso é o passo por este mar, difficil o transito, incerto o arrivo a feliz porto; por isto Deus collocou uma navezinha, a navezinha da Esperança na protecção salvadora de Maria, os que entram nesta nave chegaram com felicidade ao porto eterno do gloria: den-

sas trévas cercam ao caminhante que se dirige para a patria dos bemaventurados, dum lado precipicios, doutro inimigos bem armados, e em todo o caminho laços de perdição. Que remedio em meio de tantos males! A esperança! Pôr a nossa esperança em Maria.

Mas o caminho é difficil e cumprido demais.

Quereis azas velozes para chegardes ao termo brevemente? Vol-as dará a esperança em Maria. Salve pois Virgem Santissima da Esperança! Tú és o pano de lagrimas para todos os nossos males, tú és a nave segura que nos ha de levar a feliz porto.

Desgraçados protestantes que não amam a Maria, que a não reconhecem por Mãe; e por tanto para elles não ha esperança em Maria. Desgraçados orphãos! Lastima nos dá a vossa desgraça! Mas não seguiremos vossos exemplos. Guiados pela Egreja Santa, seguindo os exemplos dos Apos-

tolos, dos Santos Padres e Doutores de nossa religião, seguindo e imitatando a nosso mesmo divino Redemptor, e não dando ao esquecimento os primeiros preceitos que recebemos de nossas mesmas mães, os catholicos nos orgulhamos de amar a Maria, de venerar a Maria e de chamal-a nossa Mãe e a nossa mais doce esperança. Para esta esperança olharão nos olhos no emtanto que nelles brilhe a luz; desta esperança ouviremos fallar a nossos prégadores cam o mais vivo prazer, espero e espero em Maria, porque Maria é a minha Esperança, repetirão nossos labios sem cessar, e até «esperança e espero em Maria» será o affecto que repetirá o nosso coração na vez derradeira que no nosso peito elle batér. E no em tanto que chega esse momento tão ditoso, seja a nossa occupação dizer com frequencia: Minha esperança é Jesus, e depois de Jesus a Virgem Maria.



CAPITAL. — Dou mil graças a minha Mae Maria Santissima, por uma graca que immerecidamente obtive. *André Lage.* O Snr. Ignacio de Loyola pede a publicação duma graca que conseguiu depois de ter fei-

to uma promessa. Uma Filha de Maria e uma Senhora desta Capital agradecem varios favores e alguns delles bem importantes. Estando com um grave incommodo, devido a um soluço muito forte que por dois dias não me dava allivio nem de dia nem de noite, e sentindo-me sem forças, lembrei-me em bôa hora da Mãe dos afflictos e recorri a sua infinda misericordia. Tendo conseguido ver-me livre do incommodo, patenteio minha singela gratidão. *João Mariano das Dôres.*

Santos. — Daniel Theotonio Ferreira, sabendo que a Exma. Snra. D. Lydia Sant'Anna achava-se gravemente enferma e que sua familia não tinha mais esperanças de vel-a restabelecida por

estar desenganada pelo medico assistente; cheio de confiança, recorreu ao Santissimo Coração de Maria, promettendo mandar publicar a graca alcançada, e depois de saber que a mesm Snra. já tinha recebido os ultimos sacramentos, esperando sua ultima hora; teve ncticia do seu completo restabelecimento. *Daniel Theotonio Ferreira.*

Annapolis. — Um devoto entusiasta propagador das glorias do Immaculado Coração, acudiu cheio de confiança, áquella que é saúde dos que soffrem, no occasião em que seu filhinho estava muito mal, promettendo-lhe, de se sarava, assignaria o seu sympathico jornal; graças a tão bondosa Mãe conseguiu o que elle desejava e hoje cumpre o seu voto.

S. Antonio do Rio do Peixe. — Um devoto do I. Coração de Maria, achando-se com uma filha muito mal, julgando-a mesmo perdida, implorou a protecção do I. Coração de Maria e logo o viu livre de tal incommodo; por esta grande graca recebida emvia uma pequena esmola.

Bragança. — Achando-se minha filha em estado gravissimo, recorri ao I. Coração da Virgem Santissima que fizesse ella sarar e que mandaria publicar a graca e assignaria a *Ave Maria*, pouco tempo depois tive a alegria de vel-a bôa. Alguns dias depois achando se minha querida Mãe passando muito mal, implorei de novo a protecção da Nossa Mãe, promettendo mandar publicar. E' com grande satisfacção que hoje venho dar publico testemunho

da minha gratidão ao I. Coração de nossa boa Mãe. *H. A.* Tendo escapado milagrosamente, com minha filha de um desastre que se deu na estrada de ferro Sapucahy, no dia 29 de Maio p. p., em cujo momento lembrei-me do I. Coração de Maria: e sendo a ella, por tanto, a quem devo ter chegado são e salvo ao termo da minha viagem, fiz intenção de mandar publicar o facto na revista *Ave Maria*. *Antonio Sebastião de Araujo.*

Ribeirão Preto.— Soffrendo de colicas gastalgicas com dôres muito fortes e isto por tres dias, fiz voto a Nossa Senhora, se passasse aquella dôr, fazer publicar na *Ave Maria*, a graça recebida. A dôr desde esse momento modificou e foi até passar no mesmo dia, e grato pela graça recebida, venho cumprir o voto. *Um devoto e assignante.*

Diversos logares.— D. Felipina Maria de Jesus e mais outra pessoa de Socorro, agradecem diversos favores ao I. Coração de Maria. Um assignante e devoto do Coração de Maria, de Pyramboia, agradece ter sarado sua comadre e uma sua filha das fortes dôres de dentes, agradece mais a cura de outra pessoa de sua amizade e envia uma esmola ao I. Coração de Maria por mais outro favor obtido. Dois devotos de Conchas, agradecem o 1º. ter sarado dum incommodo gravissimo que o punha em perigo de morte e o 2º. ter sarado tambem de uma enfermidade que o atormentava. D. Carolina de Almeida Mello, de Laranjal, agradece ter sido feliz num parto de

uma filha; a mesma agradece a cura de sua amiga D. Josephina Simões da Rocha que se achava gravemente enferma. A esposa do Sr. José Nunes dos Santos, de Cotia, recorreo ao I. Coração de Maria e obteve a cura de um seu camarada, de nome Antonio, que soffria de alienação mental; agradecida cumpre o seu voto. D. Josephina de Araujo Pereira, de Espirito Santo do Pinhal, agradece ter-se podido confessar num lance em que esteve a perigo de morrer. Uma assignante da *Ave Maria*, de Santo Antonio da Cachoeira, obteve a saúde de sua filhinha que achava-se com terriveis dôres de barriga depois de prometter que havia de mandar sua filhinha a esmolar para o Sanctuario. Outra assignante de Limeira viu-se livre dum incommodo que soffria na cabeça até o ponto de não poder soster-se de pé. Outras pessoas devotas agradecem outros favores.

ECHOS DE ROMA.



Exaltação do Papa.— Quando o impio governo francez occasiona ao coração magnanimo Leão XIII os maiores desacatos, ordenou Deus que Principes os mais poderosos de regiões remotas fossem a Roma a protestar que o

admiravam, que o veneravam, que o acatavam, para eterna confusão de Combes, de Loubet, de... A estas horas o vermelhão de vergonha deve envolver as faces de semelhantes pessoas, se de alguma vergonha podem ser capazes caracteres tão abjectos. Para que podessem nossos leitores estar scientes da bôa vontade dos Monarchas de Inglaterra e Allemanha, relatamos mais circumstanciadamente as suas visitas ao Santo Padre, o que nos impediu que dessemos de Roma outras noticias bem interessantes.

Approvação dum instituto novo.—A Sagrada Congregação de Bispos e Regulares approvou um novo instituto de freiras, conhecidas pelo nome de *Escravas do Coração Divino*. Teve principio este instituto no anno 1885 sob os auspicios de Monsenhor Espinola. Estas religiosas além de trabalharem para o seu aperfeiçoamento mediante a observancia dos tres votos, o cumprimento das regras e a observancia da vida commum, dedicam-se á educação de crianças, filhas particularmente das familias pobres. Possui já, o approvado instituto, diversas casas na Archidiocese de Sevilha e em outras dioceses de Espanha.

Ladainha Lauretana.—Por um decreto emanado da Sagrada Congregação dos Ritos se manda que acrescentemos á Ladainha de N. Senhora, apoz o verso *Mater admirabilis* a seguinte invocação: *Mater boni consilii ora pro nobis*.

Consistorios.—O privado devia ser celebrado no dia 5 deste

mez sendo reservado, o publico para o dia 18.

Que seja uma realidade.—Alguns jornaes da Allemanha dizem que uma das primeiras consequencias da visita do Imperador ao Papa será a criação duma representação diplomatica, na Capital do Imperio.

Ilha de Cuba.—Tomamos do *Osservatore Romano* os datos seguintes: Pela constituição apostolica *Actum praeclare* foram creadas em Cuba mais duas dioceses: A séde duma dellas será em *Pinar del Rio* cidade de 25,000 habitantes, a séde da outra será em *Cienfuegos* cidade maritima de 50,000 almas. Contém ainda a constituição disposições que exigia o novo modo de ser de Cuba.

Quinquagesimo anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria.—Os Cardeaes Vannutelli, Ferrata e Vives foram designados por Sua Santidade para organizar as festas jubilares desta proclamação. Celebrar se-á um Congresso Mariano Universal como tambem uma Exposição Artistica-Mariana. Será publicado um jornal sob a direcção de Mons. Rinaldi para este fim. Figurará como redactor chefe o Exmo. Commendador Grossi Gondi.

Presente do Santo Padre ao Conde Bülow Chancellor do Imperio Allemão.—Sua Santidade mimoseou ao Conde Bülow com a collecção em ouro das medallas feitas acunhar durante os vinte e cinco annos do seu pontificado.

Admittidos ante o Papa. — Foram admittidas ate a Papa a numerosissima peregrinação allemã em tres grupos differentes, a Irlandeza, a dos Irmãos Terceiros de Colonia e outras varias.



Campinas

Snr. Director da *Ave Maria*.

Vou ainda mais uma vez pedir-lhe um cantinho de sua illustrada revista para minha correspondencia de Campinas.

Um destes dias passado reparei entre o expediente da diocese que publicaram os jornaes, com uma licença para benzer-se a capella de São Lazaro no hospital dos Morpheticos de Campinas. Quem lê assim o titulo de capella, talvez vá a pensar que é alguma Santa Cruz como tantas outras que estão ahi nas estradas a recordar algum crime e a caçoar da architectura.

A capella de São Lazaro infelizmente recorda ainda a miseria humana, os soffrimentos de nossa raça; mas tão longe está de trazer á memoria crime algum que vai envolvida sua fabrica toda numa athmosfera bemfazeja da caridade e da virtude, e si a consideramos architectonicamente, é um mimo do engenho do laureado architecto Dr. Ramos de Azevedo.

A capella de São Lazaro de Campinas é um ramalhete de rosas da caridade, ordenado simetricamente e com numero e espirital artificio pelo nunca bem louvado Zelador do Hospital, Sr. Major Luiz José Pereira de

Queiroz. O coração dos campineiros que leva a fama de ser caridoso, foi depositando na pobre capella actual pequenas esmolas que para lá levar o pobre com a consolação dum coração que verdadeiramente compadece, porque padece sempre, e os ricos e pessoas mais accomodadas algumas vezes mandavam dar tambem suas esmolas para alliviar as misserias alheias e principalmente as da alma. Essas esmolas foi guardando com uma constantancia heroica annos e annos o Sr. Major Luiz José até que, reunido o sufficiente capital, se pôz a primeira pedra o anno passado em Junho, e agora está aponto de acabar-se e aprontar-se. Oh! como precisam os miseros Lazaros da religião para conforto em sua espantosa doença e horroso abandono.

Talvez entre todos os hospitaes de morpheticos não ha nenhum que reuna tantas condições para ser ruim, como o de Campinas que reúne todas para ser pessimo. Má collocção, má vista, pessimo e feio edificio e que sei eu quantas condições imprestaveis, e todavia, quando se entra nesse casebre tão repugnante á primeira vista, acha-se um gratissimamente impresionado em meio da tristeza e compaixão que produz a vista daquelles infelizes. Sempre muitos doentes, trinta e seis, que vêm de todo o Estado e do de Minas Geraes, muita ancia, muita satisfacção nos doentes, nesse pobres doentes a quem faz tão impertinentes e ingratos sua terrivel doença, muito bom trato corporal e espirital, muita moralidade, um conforto, em fim, em tudo que parece que a athmosphera carregara sempre nesses logares de asquerosas miasmas, se acha aqui saturada de amor e caridade divina. A quem se deve isso? Perdoe-nos nosso amigo o Sr. Major Luiz José Pereira de Queiroz, si trazemos á praça publica a caridade que elle practica occultamente, é tudo devido á dedicacção espontanea, desinteressada e constante do Sr. Major que parece não ter outras dedicacção do que a relativa felicidade e conforto de seus queridos doentes. Dezesete annos ha

si a memoria não me engana, que esse caridoso Senhor trata dos morpheticos como Zelador delles, nunca tendo outras miras nem recebendo outra gratificação que a expansão de seu coração generoso e a practica da caridade que cresce espontaneamente em sua caridosissima familia. Quem já lêu a felicidade que Deus promette aos que entendem em remediar as necessidades dos desamparados e dos pobres, quem já sabe que Jesus-Christo toma como feito a si a caridade que se faz com os leprosos, está plenamente convencido do premio grande que temporal e espiritualmente tem Deus reservado para a caridosa familia de nosso amigo. Desde esta desprentenciosas linhas receba o Sr. Major nossos parabens pela inauguração da capella de São Lazaro.

Tambem temos nós em construção ou edificação nossa Igreja do Rosario; essa já é outra cousa, infelizmente não está ainda para terminar-se; mais, nem sabemos como se ha de terminar. E' urgente abrir ao culto o pedaço começado; a frequencia cada vez maior de pessoas a nossa igreja, o reduzido logar que agora serve para o culto, exige mais um sacrificio; mas quando já se fizeram todos os possiveis! Algumas vezes, meu caro director, quando arcando com tantas difficuldades se acham todas as portas fechadas, havia vontade de desanimar, si em nossa igreja tão esquecida, tão abandonada não se visse tão palpavel a protecção de São José que algumas vezes parecia achar-se presente em nossa obra e trazer-nos quasi milagrosamente o que para sua obra se precisa. Essa protecção, essa visível assistencia de nosso Santo Protector é o unico que nos conforta e a Elle se deverá sem duvida a boa terminação da Igreja. Essa é nossa esperanza, essa a certeza que nos dá a experiencia passada.

O Correspondente.



Pedimos venia aos nossos dedicados correspondentes, se não publicamos na integra as correspondencias que nos remetteram sobre as festas do mez Mariano. São tantas que se torna impossivel publical-as extensamente. Com meditações devotas, maviosos canticos, rezas fervorosas foi honrada nossa Mãe durante o mez de Maio em Piracicaba, Itatiba, Cabreuva, Nuporanga, Jardinopolis, São Bento de Sapucahy, Cruzeiro, Atibaia, Bragança.

Cruzeiro.— Devem-se os resultados tão consoladores da festa ao zelo assaz conhecido, como tambem ao efficaz auxilio dos festeiros e da Archiconfraria do I. Coração de Maria. O Padre Ernesto prégou muitas vezes durante o mez sobre o amor a Maria. Os pequenos lucros dos leilões foram empregados no embelezamento da Capella-mór.

Itatiba.— Correram tambem com brilhantismo, occupando a tribuna sagrada durante o mez o Rvme. P. Lima, muito digno Vigario da Parochia. Foi auxiliado nos ultimos oito dias um dos Rvms. Padres Missionarios do I. Coração de Maria, nas praticas e confissões, sendo ambos prégadores ouvidos com religiosa attenção pela culta sociedade Itatibense. Houve no ultimo dia missa cantada com sermão.

Atibaia—Na cidade de Atibaia revestiram as festas um brilhantismo deslumbrador. Seu grandioso templo estava todas as noites repleto de fiéis. E' que o zeloso P. Brandi, com a solemnidade que dá a todos os actos do culto catholico, proveniente do espirito verdadeiramente Apostolico que o anima, conseguiu ser estimado de proprios e extranhos, e os cultos lá são muito frequentados.

Prégou o Rvmo. P. Vigario muitas vezes durante o mez com o enthusiasmo que lhe é característico. Foi auxiliado nos ultimos dias pelo Rvmo. P. Antonio Echeverria, Missionario do I. Coração de Maria cujos sermões calaram no animo dos ouvintes. O orador, foi sempre ouvido com grande attenção e bem mereciam os importantes assumptos de que se occupava bem dignos da sua alta missão.

S. Bento de Sapucahy.—Com majestade e grandeza inexcedivel foram alli realizadas as festas do mez dedicado a Maria. E isto sempre aconteceu naquella cidade que pode jubilar por possuir um Vigario zeloso e santo, como o é o nosso particular amigo o P. Francisco Reale. A muito bem constituida capella de musica que de longos annos lá existe, sob a direcção acertada do Snr. Antonio Porphirio da Silva, as armoniosas e inspiradas notas musicas que ao orgão fazia fallar o Exmo. Snr. Juiz de Direito, Dr. Affonso José de Carvalho, parecia que transportavam para esta terra de queixumes os armoniosos canticos dos anjos. Occupou a tribuna sagrada o conhecido orador sagrado P. José Domingos muito digno Superior dos Missionarios do Imm. Coração da Maria, da residencia de Pouso-Alegre, que por muitos dias teve enlevados seus ouvintes. Prégou na Missa do dia da festa eloquentemente o sympathico orador sacro P. Samuel Fragoso. Auxiliou muito em todos os actos o P. Philippe Gave-tosa.

Piracicaba— Não ficaram atrás a estas as festas celebradas em Piracicaba onde os festeiros esmeraram-se muito no adorno do altar, nos canticos acompanhados a orgão, nas procissões, em tudo. O P. Seckler fez praticas nas quintas-feiras e domingos, e sobre tudo, firmou, diz o correspondente o titulo adquirido de Orador Sagrado, nos bellos sermões que prégou nos ultimos tres dias da festa.

Santa Isabel.—Uma correspondencia desta localidade descreve-nos o esplendor com que foi celebrada a

feita do Divino Espirito-Santo pelo cidadão Innocencio Rodrigues Coelho, bastado fazendeiro do municipio. Tambem nos descreve os sollemnes cultos do mez Mariano, o ar festivo das ruas, mórmente em seus ultimos dias, a alegria que banhava o rosto de todos. A banda musical prestou-se com muito agrado, pelo qual tornou-se mais uma vez credora aos louvores dos bons catholicos.

Cabreuva.— Felicitamos tambem o zeloso, venerando, e sympathico Vigario de Cabreuva por ter conseguido mais uma vez que muito fosse honrada nossa Senhora no mez de Maio findo. Com quatrocentas Communhões como ficaria satisfeita nossa Senhora!

Foram auxilia-o por esta occasião o Rvmo. P. Florentino Simon e o Rvmo. P. Ignacio Bota que offereceu desta vez os primores de suas palavras convincentes e faceis nos ser-tões brasileiros.

Nuporanga.—O Rvmo. P. Messias de Mello Tavares, não quiz fazer um parenteses, que nossa Senhora não lhe agradecerá por certo. E' o caso que desde que é Vigario daquella parochia, já perto de vinte annos, sempre celebrou estes cultos. Algumas difficuldades teve que superar este anno, mesmo teve que sacrificar interesses pecuniarios. Por isto é bem digno de louvor e de imitação. Pregou no ultimo dia e diversas vezes o Rvmo. P. Serrenes Missionario do I. Coração de Maria.

Jardinopolis.—O templo de Jardinopolis é uma taça de prata. E' devida sua construcção a ingentes esforços do sympathico P. João Salata, nosso bom amigo. Foram muito felizes os moradores de Jardinopolis por lhes ter cabido em sorte tão zeloso pastor. Não desanimou a causa das perseguições e calumnias que a maçonaria levantou contra elle. Como são bellas e devotas as festas do P. Salata! As presenciamos diversas vezes e mesmo no passado mez de Maio, encontrando-nos um dia na companhia do saudoso amigo, tivemos o prazer de

admirar os cultos com que nossa Mãe do Céu é honrada. Fez o sermão da festa o bondoso Frei Gregorio Recoleta, que reside em Ribeirão Preto.

Ribeirão Preto.—No meio dos insanos trabalhos dos Padres deste lugar com a assistência aos doentes atacados pela febre, não esqueceram, tanto o dignissimo Vigario, como os Padres Recoletos, os cultos a Maria. Em quasi todos os logares houve muitas confissões e communhões, procissões devotas e esplendidas, grande numero de anjos e Virgens etc. etc.

Os Senhores Vigarios foram auxiliados pela tradicional boa vontade do povo paulista, pelas Irmandades do Coração de Jesus, Coração de Maria, de São Vicente, das Filhas de Maria e dos Filhos de Maria. Cordialmente a redação da *Ave Maria* felicita a quantos prestaram concurso directo ou indirectamente em louvar a Nossa Mãe.

Itapira.

A' Illustrada Redacção da *Ave Maria*.

Chegou tambem para esta cidade, Senhores Redactores, o dia glorioso em que justamente poudesse inscrever seu nome no numero catalogo das cidades de nosso caro Brasil que se reconhecem devedoras do seu prospero movimento religioso ao energico e bem dirigido impulso que receberam mediante as Missões pregadas pelos infatigaveis e bem adestrados Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Foi no dia 16 do p. p. maio que por vez primeira entravam nesta cidade os RR. PP. M. Martin e A. Martin para conquistar os nossos corações. Digo conquistar os nossos corações, pois outra cousa não foi a Santa Missão tão felizmente por elles pregada. Queiram, Srs. Redactores, ter em vista os seguintes dados despídos de todo ornato rethorico. Ao segundo dia da missão conquistaram-se o coração das crianças com a amavel visita que fizeram ao

Grupo Escalar;—perto de mil crianças assistiram quotidianamente na maior ordem e compostura ao Catecismo, e ás funcções religiosas. A segunda visita que os benemeritos Missionarios fizeram foi á *Cadeia*;—o resultado foi um espectáculo imponente, nunca por nós presenciado: uma missa campal celebrada á entrada do edificio, escoltado por toda a força policial, e acompanhado por milhares de pessoas que admiradas contemplavam aquelles coitadinhos presos, a receberem religiosos e edificantes o Corpo do Rei dos Céus que pessoalmente naquelles momentos os visitara. (!) Este acto sublime conquistou para sempre as nossas sympathias para os dignissimos Missionarios.

Das prégações nada quero eu dizer: fallem apenas o avultadissimo numero de ouvintes que, sempre em augmento, e com crescente attenção, religiosidade e interesse, quotidianamente enchia nosso vasto templo. E mais eloquentemente fallem os resultados:—mais de 50 casamentos legitimados; diversas pessoas nascidas na heresia protestante (das pouquissimas que ha nesta cidade) admittidas ao seio de nossa Madre Igreja; diversos individuos que outr'ora deram seu nome á maçonaria, (ou como dizem por aqui á *macaqueria*) reconciliados com a Igreja; e finalmente, fazendo caso omisso do chrisma, o numero de communhões distribuidas, que vae além de 3.700, contadas escrupulosamente.

A ordem admiravel e tocante religiosidade que presidiu ás communhões geraes, ás procissões e mais actos religiosos, só podem apreciar-o quem assistiu a alguma das missões pregadas pelos Missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria. Como lembrança immorredoura e laço de ouro que mantenha o fructo da Santa Missão, fundou-se a *Archiconfraria do Imm. Coração da Maria*; nasceu, podemos dizer, adulta e com organismo robusto, e brindando as mais fagueiras esperanças.—Ponto final, Srs. Redactores. Em nome de toda a cidade de Itapira protesto sincero agradecimento ao

nosso dignissimo Vigario, e eterna gratidão aos Missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria.

V. affmo. Crdo.

N.

Itapira, 7—6—1903.

Protesto das Ordens Religiosas da França.

Uma lei elaborada no dia 1.º de Julho de 1901, votada por ambas camaras, á qual acompanhava uma disposição do Presidente do Conselho, convidava ás Congregações religiosas a apresentarem ao Parlamento a solicitação de autorisação; como tambem que facilitassem todas as listas, estados e documentos que podessem orientar ao Parlamento, para que lhe fosse dado resolver com pleno conhecimento de causa, sobre cada uma das solicitudes apresentadas.

Foram muitas as Congregações que julgaram ser melhor dissolver-se durante o prazo de 6 mezes concedido pela lei: porém a maxima parte dellas confiadas no convite que lhes era feito, e baseadas na *declaração formal* do Snr. Presidente do Conselho que garantia que uma *solicitudude* collocar-as-ia a coberto de todos e quaesquer perigos apresentaram a mencionada solicitude dentro do prazo marcado pela lei.

A despeito dos esforços empregados pelos nossos amigos, e dos valiosos argumentos apresentados em prol da nossa causa pelos verdadeiros amantes da liberdade, a Camara dos Diputados negou-se a tomar em consideração, e fazer objecto de discussão as solicitudes apresentadas pelas Congregações de varões.

Resta-nos apenas dirigir á opinião publica a defesa a que seus representantes fecharam seus ouvidos.

Fomos levados ao Parlamento, in-

cumbidos de sentenciar sobre a vida ou morte das Congregações, sem que a Camara se tenha dignado passar os olhos sobre os documentos por nós apresentados, como mesmo sobre os informes pedidos aos municipios em sua maxima parte favoraveis aos religiosos; sem nos terem sido communicados os informes dos prefeitos por quaes motivos fomos condemnados; informes dentre os quaes a commissão citou apenas extractos incompletos, escolhidos ainda exclusivamente, dentre os que nos atacavam; sendo prohibidos nossos defensores, em cujas mãos depositamos nossa causa, de fazerem nossa defesa.

« E' esta a justiça que impera na França ?

« E quaes os motivos da accusação que se faz contra nós ?

« Perante o mundo inteiro está a nossa historia tão gloriosamente unida á de nossa patria; perante vós estão nossas obras: por qual dellas somos condemnados ?

« Não se nos occulta que alguns jornaes dam-se á triste tarefa de publicar a diario calumnias contra nós: coisa facil é cairem no engano aquelles que não nos conhecem.

« Perguntamos confiadamente aos nossos concidadãos: Os religiosos vossos conhecidos somos merecedores das accusações indignas e odiosas que nos são imputadas? Qual a causa, por tanto pela qual sem provas de nenhum genero devem-se suppôr mais culpaveis aos desconhecidos ?

« Mas de que somos acusados ?

« *De não pagar-mos os tributos?*

Houve uma só pessoa que podesse capacitar-se de que isto fosse verdade? Demos em todo tempo ao Cesar o que ao Cesar pertencia, e se de entre nós, estimou algum ser conveniente defender perante os tribânaes da nação direitos que julgou escandalosamente lesados, quem poderá censural-o por isto?

« *Se nos acusa de nos intrometermos em assumptos politicos?* «E' a accusação que mais frequentemente e com assaz violencia foi lançada contra nós. Dando isso barato, devia quando menos ser-nos permit-

tido defender-nos contra um prejuizo que já criou raizes fundas, e provar que, se certas pessoas entre nós, que tinham descido a este terreno tão melindroso, não era este o objecto da labor apostolica de nossas Congregações, consagradas tão sómente a difundir o reino de Deus na terra.

«Dirão nossos detractores que recebemos a direcção duma potencia externa? Mas, todo christão recebe do Vigário de Jesus-Christo a direcção de sua alma, no qual não se encontra differença entre os religiosos e os outros catholicos francezes, e pode por ventura esta direcção da alma pôr embaraços ao poder civil, a respeito do qual não cessa o Papa de recommendar de continuo obediencia?»

(Continúa.)



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião mensal.—No domingo anterior na reunião das Exmas. Sras. Directoras entre outros accordos resolveu-se que no segundo domingo do proximo Julho terá logar a assembléa geral para todas as Exmas. Sras Associadas da Archiconfraria, ficando excluidas todas aquellas Senhoras que não formam parte dos côros da Archiconfraria.

Hoje deverão se reunir á hora e no lugar de costume os Exmos. Sres. Directores.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as

graças seguintes: cinco conversões; tres empregos; saúde para nove doentes e dose graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Romaria ao Santuario do Bom Jesus de Pirapóra.—Ha-se organizado uma romaria ao Santuario do Bom Jesus de Pirapóra que deverá ter logar nos dias 28 e 29 do fluente. Os que desejarem saber das condições etc., poderão procurar os programmas e bilhetes na casa dos Sres. Fagundes & Comp. Advertimos que a commissão é formada por eminentes catholicos practicos e tudo feito com a approvação da auctoridade diocesana.

Conferencias publicas entre um catholico e um protestante.

—Tiveram logar nos dias 16, 17 e 18 tres conferencias entre os Srs. Comendador Tiburtino Mondin, illustre catholico e o Snr. Dr. Teixeira da Silva ministro protestante, no Club Gymnastico Portuguez, obtida antes a licença da auctoridade diocesana e com um concurso extraordinario de ambas partes. No seguinte numero daremos uma leve synthese de cada uma das conferencias, pois neste não ha espaço. Felizmente o Snr. Comendador Tiburtino Mondin esmagou brilhantemente o erro, notando-se no bando dos protestantes certos principios de desordens, que foram abafados em tempo. Sempre são os mesmos.

Mensageiro Parochial.—De novo appareceu o *Mensageiro Parochial* de Sta. Cecilia: felicitamos de coração ao nosso prezadissimo Vigário e fazemos nossos todos os artigos nelle publicados, agradecendo penhoradissimos o que se refere ás Ordens Religiosas.

O Pão da vida.—Recebemos um exemplar do precioso livro cujo titu-

lo encima esta noticia e que tem por fim patentear as riquezas encerradas no augustissimo mysterio da Eucharistia, verdadeiro pão da vida espiri- tual e sobrenatural. O Rvmo. P. Dio- medi trata com mão de mestre o mais occulto de nossos mysterios, discursando na primeira parte sobre a Eu- charistia como Sacramento e na se- gunda como sacrificio.

Recommendamol-o aos nossos lei- tores que poderão procural-o na li- vraria do *Mensageiro do Coração de Je- sus* em Itú ao preço de 1\$500.



Jornaes que embrutecem.—

O director de *El Pueblo*, snr. Blasco Ibáñez, deputado anti-clerical por Valença, na Espanha, escreveu ao snr. Soriano, outro deputado da mes- ma leiã, pouco antes da inimidade que actualmente os tem separado:

«Aqui em Valença, onde passo o tempo dedicado á *embrutecedora* tarefa de escrever diariamente con- tra tudo o imperante, me tem o se- nhor sempre ás suas ordens, como amigo e admirador,

Vicente Blasco Ibáñez»

Estas maravilhas as conta *de si mesmo* um anticlerical que foi lou- vado e felicitado pelo Conselho do Grande Oriente maçonico de Pariz pela guerra sem quartel que está fazendo aos catholicos espanhóis.



Esquecimento liberal. — No mez passado foi novamente repre- sentado em Madrid, no Theatro da Zarzuela, o drama *Electra* que on- tr'ora tanta epilepsia produziu en- tre os birbantes da patulã anticler- ical. Assistiram á representação... seis pessoas. Uma dellas era o re- porter da *Lectura Dominical*, jornal

catholico de optimo criterio, e que certamente não foi applaudir aquella obra de arte vulgar. O en- thusiasmo e as acclamações que no anno de 1901 depois da representa- ção da *Electra* se davam nos thea- tros e nas ruas, não sabiam do sangue espanhol, como acreditaram os tolos, senão *do dinheiro* que era dado aos arruaceiros para que bra- dassem alto contra os frades e os conventos. Como explicar de outro modo a frieza do publico que não se dignou assistir, e até o esqueci- mento dos jornaes republicanos, li- beraes e socialistas que nem deram conta da representação?



Les Misérables. — Noutro dia, no mesmo theatro foi representado um drama *arranjado* segundo o ro- manço de Victor Hugo. Na primeira vez houve algum enthusiasmo, vi- vas á Republica, misturados aos que proferiam os actores, imitando os berros da *Commune*. A segunda e terceira noute a quizeram represen- tar de novo... mas não havia senho- ras, não tinha cavalheiros, não tinha gente. A demagogia anticlerical não obtem applausos no theatro nem na imprensa, senão é... pelo dinhei- ro.



Fecundidade da Igreja Ca- tholica. — Segundo o Relatório da Sociedade das Missões Extrangeiras de Pariz, no anno transacto de 1902, os Missionarios desta Sociedade ca- tholica obtiveram a conversão de 398 herejes e de 34,586 adultos pa- gãos, baptizando ademais 33,934 me- ninos de paes pagãos. Eis ahí o fru- cto das muitas orações que os bons catholicos dirigem a Deus para que abençõe as prégações dos Missiona- rios.



Um missionario scientifico. — Tendo-se convertido á Religião Ca- tholica na Inglaterra o ministro pro- testante, Rdo. Mitchell; o Bispo an- glicano de Bristol, desapontado pela importancia dessa conversão, disse que o pastor ritualista teve uma ir-

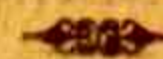
ritação no cerebro ao cabir da bicycleta e que por isto, deixando a sua seita, virou para o catholicismo. De modo que, segundo as theorias positivistas que agora estão em voga, até as bicycletas, instrumento scientifico de conducção, convertem-se em missionarios contra o cuitado protestantismo.



Um susto para os liberaes.— Não pode ser menos o que terá acontecido aos circulos liberaes e maçonicos da Alta Italia, quando souberam, estupefactos que a celebre artista dramatica, Livia Rissone, deixou em Turim os corêtos e as comedias deste mundo enganador e entrou no noviciado das Irmãs da Caridade. Quanta dôr, quanta magoa para os pobresinhos anticlericaes! Porque que se importam elles com os doentes do povo aos quaes soccorrem as Irmãs de S. Vicente com heroica abnegação....? E' por isso que os liberaes quereriam vê-las expulsas de toda e parte.



Actividade dos catholicos.— Dignissimos de nossa imitação são os esforços dos catholicos sicilianos. O Banco Cooperativo Catholico de Girgenti fez adeantar muito o movimento social economico de toda a Sicilia, creando e ajudando as Caixas ruraes e amparando de mil modos aos camponezes contra a avareza dos judeus e contra os enganos dos socialistas; em Carini os Sacerdotes fundaram uma Caixa rural; em Sicata o incançavel conego Marimello estabeleceu tambem uma Caixa cooperativa entre os obreiros: o Banco Catholico de Ciminna em oito mezes teve em deposito dez mil liras, ganhando a completa confiança do povo. Tambem, pois, os economistas catholicos têm um apostolado importantissimo a exercer, livrando o povo da tyrannia dos usurarios e sobre tudo das illusões douradas dos socialistas e anarchistas que pervertem os corações e os afastam da Religião.



Ainda no seculo XX.— Os milagres são o sello da Divindade que só approva aquella religião onde elles são verificados, isto é, a Catholica, Apostolica, Romana. Não faz muito tempo, Renato, menino de dez annos, filho do pintor Guillemet, foi declarado pelos doutores tísico incuravel e já moribundo, sendo-lhe administrada a Extrema-Unção. Logo depois o menino conta que lhe appareceu Nossa Senhora de Lourdes, dizendo-lhe que havia de ser levado para a piscina do Santuario e alli sararia. No dia 15 de Maio foi levado por sua mãe de Chinon (dep. Indre-et-Loire) a Lourdes, e um dia pela tarde, verificada a segunda immersão na piscina milagrosa, o menino que pela manhã fóra conduzido numa camilha, aquella mesma tarde sentiu-se perfeitamente curado e andou em presença de muito povo.



Os desterrados.— A Inglaterra vai acolhendo no seu territorio e dando honrosa collocação aos religiosos expulsos da França. Tendo-se erigido em Tyburn, bairro aristocratico de Lodres, uma capella para honrar a memoria dos muitos catholicos que lá deram a vida pela Religião, victimados pela inquisição protestante (!) fóram incumbidas de manter o culto na nova igreja as Religiosas Reparadoras, victimas tambem da inquisição maçonica franceza.



ANEDOCTA

O que contém esses livrinhos, perguntava um soldado a um passador de biblias falsas, que lhe apresentava um opuscolosinho, do taes da propaganda.

— A religião.

— E é boa essa religião?

— Basta dizer, que é a religião reformada.

— Ah! Pois cá entre nós os que são reformados não prestam mais para o serviço. Deixemo-nos de religiões reformadas!



Excelsa lei.

DO

J. H. DE FREITAS.

VII

A religião é a única capaz de impedir esse acto da fraqueza humana, porque a religião é a única que offerece essa esperança sublime que não termina na terra, mas unicamente lá, muito além, nos páramos da gloria. E para Oscar, que não cria, mas que antes odiava essa religião tão nobre, nada havia de mais simples e natural que o suicidio.

A mesma natureza nos diz que não podemos dispôr da vida, porque não nos pertence, por isso que a não criamos, mas o homem descrente rouba-a violentamente a Deus, rouba-lhe criminosamente o direito que, sobre ella, Elle unicamente possui, pensando no nada, n'esse nada que não existe mas no qual elle estupidamente crê.

O suicidio é o crime nefando, é o roubo sacrilego com o qual o homem irremediavelmente se condemna, conquistando em momentos o inferno, mas quem não crê no inferno, quem não crê na immortalidade da alma, quem não crê na justiça de Deus, ha de forçosamente commetel-o em criticas occasiões, porque nada melhor que nada, quando tudo desgosta. E nas sociedades d'onde é banida a religião, o suicidio imp-ra, e nas cidades onde falta a fé, os factos o demonstram, o suicidio se desenvolve, os seus adeptos se multiplicam.

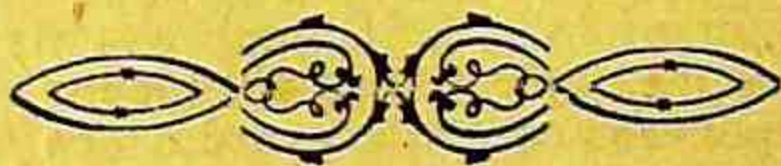
Mas Oscar não chegou a suicidar-se, que ainda lhe faltava para isso a coragem necessaria. Sim, que a propria natureza se revolta contra esse acto e para se pôr fim á vida, é preciso uma certa dose de coragem. Não, que isso não é assim tão facil como o comer-se um petisco qualquer.

Não obstante suas infelicidades, Oscar não esquecerá Angelo; sabia que se tinha ordenado e disse lá consigo um dia:—Es-

pera, idiota, deixa estar que hei de pôr na lama a tua reputação. E com çou a calumnial o. Dizia a todos com quem falava que aquillo, que o tal padre Angelo, não passava de um immoral, de um debochado escandaloso, e não escapou mesmo, á sua lingua viperina, a irmã mais velha de Angelo que com sua mãe, com elle residiam.

Em toda a parte, mas d'um especial no Rio de Janeiro, a calumnia, quando é levantada contra os ministros do Senhor, contra os sacerdotes, é ouvida com prazer e espalha-se rapidamente. Um padre não pode ter, n'esta cidade miseravel que tem foros de capital civilisada, relações de amizade com qualquer senhora, não pode mesmo ter mãe ou irmãs, que ainda estas não escapam á lingua sordida de certas pessoas que vivem de escandalos e que se comprazem em patentear seus infames sentimentos, lançando pela bocca fóra as materias putrefactas que lhes alimentam a alma infernal. E como existem sacerdotes infelizes que não sabem comprehender a sublimidade da missão de que se acham investidos, que não sabem respeitar-se a si proprios, a essa batina que os nobilisa e a corôa que os dignifica, o povo julga por esses desgraçados todos os demais, e não ha para muita gente, um sacerdote serio, um sacerdote digno. E' assim que raciocinam as razões esclarecidas. Ah! mas isto é o odio tenaz que essa gente vota á Christo, áquelle mesmo Christo que soffreu por ella, á Christo, á sua religião e a seus ministros.

(Continúa.)



A VIDA DE

S. Francisco de Assis

pelo Dr. P. de Aguiar

Livraria Fagundes & C.ª

Preço 2\$500 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.